

O PAIZ

Director: ALVES DE SOUZA

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930

ASSIGNATURAS	
ANNUO	1930
SEMIANNUO	1930
TRIMESTRAL	1930
QUINZENARIO	1930
DIARIO	1930
NUMERO	400

N. 16.792

Journal Independente, politico,
literario e artistico

OFFICINA
BOHEM RIBEIRO
S. A. O PAIZ
GRAFICA
Avenida Rio Branco, 125
RIO DE JANEIRO
ANNO XLVII

Publicado em 1 de outubro
de 1930

O PAIZ — DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930

DISCOS e MACHINAS TALANTES

PIANO

Um disco de Nazareth ODEON

ERNESTO NAZARETH — *Apanhei-te, cavaquinho*, choro, e *Escovado*, tango brasileiro. Sólus de piano, pelo autor.
Disco de 25 centímetros—N. 10.718.

Ernesto Nazareth é um desses casos típicos das celebridades esquecidas da fortuna. A sorte não foi justa com elle. Deu-lhe talento, talento creador, que é realmente o de maior valia. Deu-lhe fama universal em seu proprio paiz, justamente por causa desse talento. Mas tanto esse talento como essa fama não lhe trouxeram vantagens materiaes. Essas foram todas para os seus editores, parasitas do talento alheio. Elle auferiu menores resultados da publicação dos seus famosos tangos brasileiros e choros do que qualquer nullidade que tem apparecido por estes vastos brasis.

Mas os factos de hontem, que tanto azedaram a vida do popular pianista carioca, estão agora cedendo o logar aos factos de hoje, fazendo-lhe vir, aos labios o sorriso de um coração que se illumina de esperanças. Os mãos fadados parecem cansados de o perseguirem e deixando-o experimentar as ultimas satisfações da vida, permitem que elle seja reconduzido á sua antiga popularidade pela mão do progresso, aos 64 annos de idade.

Nazareth occupa na nossa musica popular (popular, não vulgar) uma proeminencia incontestavel e inconfundivel. E' preciso ter bem em conta que elle nunca cortejou a popularidade, fazendo-lhe concessões grosseiras. Ao contrario, procurou sempre guardar intacta a sua feição pessoal, o seu estilo. Pianista de technica extraordinaria entre os populares, elle deu ás suas composições um estilo pianistico digno dos maiores compositores. Ouçamos este delicioso choro *Apanhei-te, cavaquinho* ou *O dengoso* ou ainda outros, e nelles encontraremos esse estilo que a tradição alcunhou de "á Nazareth". Creador de um rhythm novo, accentuadamente carioca, ficou conhecido como o pai do tango brasileiro, ás vezes chamado, erroneamente allás, de maxixe.

Essa confusão elle repelle com energia, pois que a sua musica paira acima da vulgaridade daquelle.

E' esse grande musico, creador de uma modalidade da nossa musica digna de melhor attenção e de mais profundo estudo, que a Odeon fol tirar do seu ostracismo para enriquecer com documentos de inestimavel valor a discoteca que um dia ha de se crear, da evolução da musica brasileira. Sob este ponto de vista, o disco que estamos apreciando e mais os vindouros são preciososissimos. Para os que procuram um divertimento, um passatempo agradável, nada mais encantador pela sua sinceridade, pela sua leveza e pela sua melodia.

O choro *Apanhei-te, cavaquinho* é um prodigio de technica, por nos dar exacta impressão de estarmos ouvindo o popular instrumento dos nossos choros. E é, tambem, muitissimo dansante, digamos mesmo irresistivelmente dansante.

O tango brasileiro *Escovado* é bastante melodioso e igualmente muito dansante, moço grado o seu rhythm, já fóra da moda hoje.

A execução do mestre é ainda a maravilha que todos admiram, apesar do peso da sua avancada idade. Como não seria estupenda na sua mocidade?

A gravação está perfeita, e não vai nessa apreciação nenhum exagero, pois sabemos dos cuidados especiaes e das pacientes provas que permitiram esse resultado.

Para Nazareth e para a Odeon este disco significa um exito legitimo e deve ser

recebido pelos phonophílos com o melhor dos acolhimentos.

o Eduardo Souto, que teve a feliz idéa, os nossos cumprimentos.